

TERAPIA OCUPACIONAL E QUADRO ÁLGICO DE COLUNA: UMA REVISÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Occupational Therapy and back pain: a review of the evaluation and the occupational therapy diagnosis process

Terapia Ocupacional y dolor de columna: Revisión del proceso de evaluación y diagnóstico terapéutico ocupacional

Paulo Roberto Souza da Silva ^{id}
<https://orcid.org/0000-0003-3100-6993>

Universidade do Estado do Pará.
Belém-PA, Brasil.

Rogéria Pimentel de Araújo Monteiro ^{id}
<https://orcid.org/0000-0001-5373-847X>

Universidade do Estado do Pará.
Departamento de Terapia Ocupacional,
Belém-PA, Brasil.

Livia Nayane da Silva Pereira ^{id}
<https://orcid.org/0000-0002-8542-7577>

Universidade do Estado do Pará.
Belém-PA, Brasil

Silva, P.R.S., Monteiro, R.P.A., & Pereira, L.N.S.P. (2022). Terapia ocupacional e quadro algico de coluna: Uma revisão do processo de avaliação e diagnóstico terapêutico ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(3), 1182-1198. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto44841.

Resumo

Introdução: As patologias que acometem à coluna vertebral podem desencadear quadros algicos, sendo estes mecanismos de defesa e regulação corpórea, ativando suas vias orgânicas que possibilitam também o tratamento medicamentoso, contribuindo com a recuperação do indivíduo. Tal condição gera limitações da capacidade funcional, impactando significativa e diretamente a realização de atividades diárias, gerando, assim, comprometimentos na vida produtiva e econômica. Este artigo visa descrever os achados na literatura acerca do processo de avaliação em terapia ocupacional em atenção a indivíduos portadores de dor de coluna. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e analítico, sendo um recorte do projeto de pesquisa "Status Ocupacional de indivíduos portadores de dor de coluna: um estudo piloto". **Resultados:** A partir do levantamento, observou-se, nos artigos mais antigos de terapia ocupacional (início da década de 1990), a não utilização de instrumentos padronizados. A partir da década de 2000, percebeu-se tanto a utilização de instrumentos padronizados e validados como a sistematização de um instrumento de terapia ocupacional, o Occupational Therapy Needs Assessments – Pain. **Conclusão:** Através da busca, percebeu-se que existem instrumentos validados e utilizados em estudos realizados em diversos países, entretanto, não se conseguiu visualizar um instrumento que conseguisse analisar a completude do impacto da dor ou dor crônica sobre o desempenho ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Coluna Vertebral. Dor. Capacidade Funcional

Abstract

Introduction: The pathologies that affect the spine can trigger pain, and these are body defense and regulation mechanisms, activating their organic pathways that also enable drug treatment, contributing to the individual's recovery. This condition generates limitations in functional capacity, significantly and directly impacting the performance of daily activities, thus generating compromises in productive and economic life. Describe the findings in the literature about the evaluation process in occupational therapy for individuals with back pain. **Method:** This is a literature review research, descriptive and analytical, being part of the research project "Occupational status of individuals with back pain: a pilot study". **Results:** From the survey, it was observed in older articles on occupational therapy (beginning of the 90's) that standardized instruments were not used. From the 2000s onwards, both the use of standardized and validated instruments and the systematization of an occupational therapy instrument, the Occupational Therapy Needs Assessments – Pain, were noticed. **Conclusion:** Through the search, it was noticed that there are instruments validated and used in studies carried out in different countries, however, it was not possible to visualize an instrument that could analyze the completeness of the impact of pain or chronic pain on occupational performance.

Keywords: Occupational Therapy. Spine. Pain. Functional Capacity

Resumen

Introducción: Las patologías que afectan a la columna vertebral pueden desencadenar dolor, y estos mecanismos de defensa y regulación del organismo, activando sus vías orgánicas que también posibilitan el tratamiento farmacológico, contribuyendo a la recuperación del individuo. Esta condición genera limitaciones en la capacidad funcional, impactando de manera significativa y directa el desempeño de las actividades diarias, generando compromisos en la vida productiva y económica. Describir los hallazgos en la literatura sobre el proceso de evaluación en terapia ocupacional para personas con dolor de espalda. **Método:** Se trata de una investigación de revisión de la literatura, descriptiva y analítica, que forma parte del proyecto de investigación "Situación ocupacional de las personas con dolor de espalda: un estudio piloto". **Resultados:** A partir de la encuesta, se observó en artículos más antiguos sobre terapia ocupacional (principios de los 90) que no se utilizaban instrumentos estandarizados. A partir de la década del 2000 se notó tanto el uso de instrumentos estandarizados y validados como la sistematización de un instrumento de terapia ocupacional, las Evaluaciones de Necesidades de Terapia Ocupacional - Dolor. **Conclusión:** A través de la búsqueda, se notó que existen instrumentos validados y utilizados en estudios realizados en diferentes países, sin embargo, no fue posible visualizar un instrumento que pudiera analizar la integridad del impacto del dolor o dolor crónico en el desempeño ocupacional.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Columna vertebral. Dolor. Capacidad funcional.

1. Introdução

As patologias que acometem a coluna vertebral, de maneira geral, desencadeiam quadros álgicos, pois estes se configuram como mecanismo de defesa e regulação corpórea, sinalizando ao sistema que há uma área de lesão que necessita de reparação, ativando suas vias orgânicas e que possibilitam, também, o tratamento medicamentoso, por exemplo, contribuindo com a recuperação do indivíduo (Fuchs & Cassapian, 2012).

Os quadros de dor na coluna podem ser diferenciados em agudos ou crônicos. A diferenciação destes é feita através de vários fatores anatomofisiológicos, assim como o período de duração, quando maior de 30 dias consecutivos, o quadro doloroso é considerado crônico. Em ambos os casos, o acometimento doloroso da coluna gera limitações de movimentos e da capacidade funcional, impactando significativa e diretamente a realização de atividades diárias destes indivíduos, como as atividades laborativas, gerando, assim, comprometimentos na vida produtiva e econômica destes, configurando-se como uma problemática de saúde pública, visto que os estudos nos sugerem altos índices de acometimento da população em geral com tal quadro doloroso da coluna (Malta et al., 2017).

Tal condição dolorosa pode ser desencadeada tanto por fatores genéticos, processos degenerativos e outros acometimentos sistêmicos, mas também pode ser gerada através do uso indevido da mecânica corporal para o desempenho de atividades cotidianas, como a realização de atividades com padrões posturais inadequados, realização prolongada de uma atividades em uma mesma posição, a disposição ambiental de moveis ou até mesmo questões estruturais que podem afetar diretamente o padrão mecânico do corpo no ambiente, entre outros (Fuchs & Cassapian, 2012; Malta et al., 2017).

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015), os hábitos, que se concebem como os padrões comportamentais de um indivíduo podem ser promotores de saúde, assim

como podem gerar prejuízos à saúde e ao bem estar, uma vez que hábitos saudáveis (em diversas esferas da saúde humana) contribuem diretamente com a manutenção do estado de equilíbrio da saúde, logo, os hábitos que não se preocupam com as necessidades corpóreas (sejam elas físicas, mentais ou sociais) e/ou reproduzem padrões comportamentais prejudiciais contribuem para o desajuste do estado de saúde e podem gerar problemas e quadros patológicos, como as dores de coluna (Rodrigues et al., 2017).

Desta maneira, por possuírem, em grande parte, etiologia em fatores ambientais e comportamentais (rotina ocupacional e postural), tais quadros patológicos são passíveis de intervenções de cunho educativo em saúde e mudanças de hábitos e da rotina ocupacional (retificação postural), o que descreve claramente um amplo campo de atuação para a Terapia Ocupacional, enquanto profissão da área da saúde (entre outras) que possui seu foco, e objeto de estudo, na ocupação humana e todos os seus entrelaçamentos na vida humana, prevenção e promoção de saúde.

O anseio pelo desenvolvimento deste estudo nasceu a partir das experiências vividas na disciplina "Prática em Terapia Ocupacional Clínica III" do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, onde foram realizadas atividades clínicas de terapia ocupacional em atenção traumato-ortopédica, e este contexto de prática nos oportunizou intervir com pacientes com quadros álgicos crônicos da coluna.

Tal prática suscitou primariamente a riqueza de possibilidades de intervenções de terapia ocupacional com pacientes com dor de coluna, e também a importância e eficácia das intervenções junto aos pacientes, a partir de uma abordagem biopsicossocial, analisando e fornecendo atenção aos componentes musculoesqueléticos e posturais, assim como os aspectos emocionais e sociais afetados pelo quadro patológico.

Em observância e pesquisa bibliográfica acerca do processo de intervenção, percebemos que a primeira ação do profissional em atenção ao paciente é a avaliação, necessária para o planejamento de condutas e aplicações terapêuticas ocupacionais, e este é um quesito crítico na prática da terapia ocupacional em atenção ao paciente com dor crônica de coluna.

Apesar de serem descritos pela literatura como instrumentos que avaliam a capacidade funcional do indivíduo com quadro álgico de coluna, em especial os crônicos, não são encontrados instrumentos que consigam avaliar e diagnosticar a interferência deste quadro no desempenho ocupacional panoramicamente, ou seja, o quanto a dor impacta na vida do indivíduo de forma geral, não apenas nos aspectos físicos e de mobilidade, mas que abrangem a completude biopsicossocial.

Assim, este estudo se sistematiza na tentativa de contribuir, através da prática da terapia ocupacional, baseada em evidências científicas, com o domínio e intervenções clínicas do profissional terapeuta ocupacional e, principalmente, com o anseio de contribuir com indivíduos portadores de tais patologias

que geram a condição dolorosa da coluna vertebral e na geração de bem-estar, qualidade de vida, prevenção de agravos e promoção à saúde.

Tendo como objetivo descrever os achados na literatura acerca do processo de avaliação em terapia ocupacional em atenção a indivíduos portadores de dor de coluna.

2. Método

Este estudo se configura como uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e analítico, sendo um recorte do projeto de pesquisa "Status Ocupacional de indivíduos portadores de dor de coluna: um estudo piloto", submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Pará – Campus II, através do parecer Nº 4.755.883.

Foi realizado levantamento em bases de dados e periódicos nacionais e internacionais, gerais e específicos de terapia ocupacional, Pubmed, Lilacs, Scielo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, American Journal of Occupational Therapy, British Journal of Occupational Therapy e Open Journal of Occupational Therapy, por produções acerca da avaliação da capacidade funcional em pacientes com quadros álgicos e quadros álgicos da coluna, publicados entre os anos de 2000 e 2020. Após a busca e análise dos artigos e o quantitativo deles, foi realizada uma nova busca de artigos específicos de terapia ocupacional anteriores ao período desenhado, sendo encontradas três publicações dos anos de 1981, 1986 e 1991.

A busca foi realizada através dos descritores: terapia ocupacional, coluna vertebral, dor, dor crônica, capacidade funcional e desempenho ocupacional. O processo de análise dos artigos se deu primariamente pela seleção através dos descritores nas bases de dados. Após selecionados, foi realizada leitura dos resumos, a partir de então, foram incluídos para leitura integral os artigos de pesquisa original, de revisão da literatura e descrição da prática clínica. Foram excluídos artigos de abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica que não apresentavam descrições acerca de instrumentos de avaliação. Os artigos encontrados foram separados em dois segmentos, artigos de terapia ocupacional e artigos de avaliação da capacidade funcional/dor de coluna, para análise e construção deste estudo.

3. Resultados

Com o levantamento nas bases de dados e periódicos indexados, foram encontrados 38 artigos, como descrito na figura 1. Após a análise, totalizaram 31 artigos, dos quais 7 eram de Terapia Ocupacional, os mesmos são apresentados na Tabela 1.

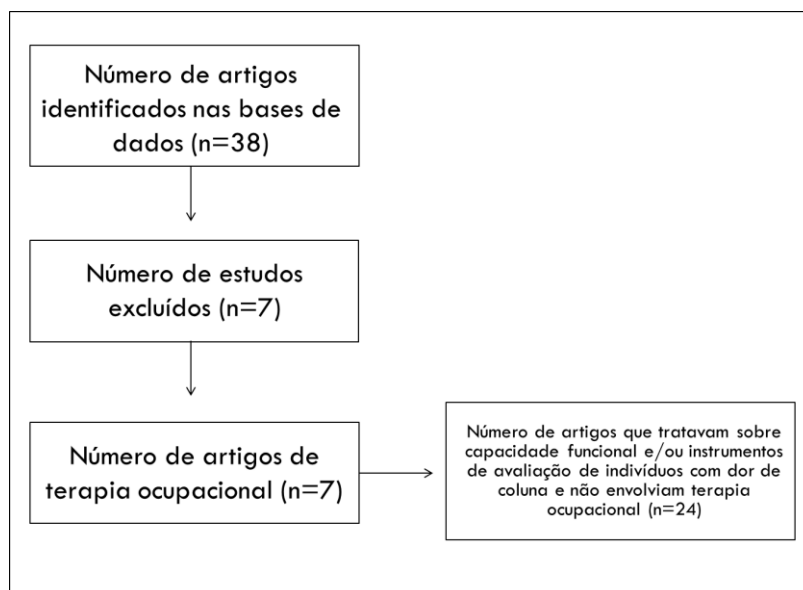


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos
 Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1. Artigos de Terapia Ocupacional encontrados em levantamento bibliográfico

Nº	Título do artigo	Autores	Ano
1	An Occupational Therapy Program for Chronic Back Pain.	Adelaide Flower Elya Naxon Richard E. Jones Vert Mooney.	1981
2	Evaluation and Management of the Patient With Acute Back Pain.	Lynn A. Caruso, Diedre E. Chan.	1986
3	Occupational Therapy and the Pain Management Team	P. M. O'hara.	1992
4	Occupational therapists' assessments of adults with long-term pain: The Swedish experience.	Maria Müllersdorf, Ingrid Söderback.	2002
5	A Terapia Ocupacional e a dor crônica em pacientes de Ortopedia e Reumatologia: revisão bibliográfica.	Marilles Fuchs, Marina Redekop Cassapian.	2012
6	The effect of pain scale for functional capacity evaluations.	Shelly Dornian, Joel A Short, Shannon I Smith, Lindsey A Townsend, Sara Morassaei, Susan J Forwell.	2018
7	Modificações dos papéis ocupacionais de mulheres com dor crônica e Artrite Reumatoide, comparada a mulheres saudáveis.	Leticia Meda Vendrusculo-Fangela, Renan Fangela,b, Tiago dos Santos Lelesa, Lilian de Melo Mouraa, Rita de Cássia Marquetia.	2019

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os 24 artigos restantes abordaram o processo de avaliação da capacidade funcional de indivíduos com dor de coluna, em predominância, quadro de dor crônica, e/ou descreviam a sistematização e validação de instrumentos de avaliação da capacidade funcional destes indivíduos, descritos na Tabela 2.

A partir do levantamento, observou-se, nos artigos mais antigos de terapia ocupacional (início da década de 1990), a não utilização de instrumentos padronizados, mas listas ou entrevistas estruturadas, semiestruturadas e *checklists* (Flower et al., 1981; O'Hara, 1992; Caruso & Chan, 1986).

A partir da década de 2000, percebeu-se tanto a utilização de instrumentos padronizados e validados como a sistematização de um instrumento de terapia ocupacional, o Occupational Therapy Needs Assessments – Pain (OTNA-P).

Tabela 2 – Grupo de artigos encontrados em levantamento bibliográfico acerca da avaliação da capacidade funcional e não abordam a terapia ocupacional.

Nº	Título do artigo	Autores	Ano
1	Extending the Aberdeen Back Pain Scale to include the whole spine: a set of outcome measures for the neck, upper and lower back	Nefyn H. Williamsa,, Clare Wilkinsons, Ian T. Russellb	2001
2	Avaliação funcional do doente com dor crônica	Lin Tchia Yeng, Manoel Jacobsen Teixeira, Miriam A. Romano, Júlia M. D’Andrea Greve, Helena H. S. Kaziyama	2001
3	Adapted Version of the mcgill Pain Questionnaire to Brazilian Portuguese	Fernando Kurita Varoli Vinícius Pedrazzi	2006
4	Adaptação cultural do instrumento “the low back pain disability owestry questionnaire”.	Ricardo Vigatto	2006
5	Aplicação da versão brasileira do questionário de dor McGill em idosos com dor crônica	Clarissa Cardoso dos Santos, Leani Souza Máximo Pereira, Marcos Antônio de Resende, Frederico Magno, Vanessa Aguiar.	2006
6	Instrumentos para Avaliação Da Dor Crônica	Associação Portuguesa para o estudo da dor	2007
7	Avaliação clínica e funcional no pré-operatório de doenças degenerativas da coluna vertebral.	Asdrubal Falavigna Orlando Righesso Neto Alisson Roberto Teles	2009
8	Avaliação da dor e da capacidade funcional em indivíduos com lombalgia Crônica.	Claudio Henrique Meira Mascarenhas, Leandro Silva Santos	2011
9	Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de Atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência.	José Eduardo Martinez, Daphine Centola Grassi, Laura Gasbarro Marques	2011
10	Instrumentos de avaliação da dor crônica em idosos e suas implicações para a Enfermagem	Magda Carla de Oliveira Souza e Silva, Patrícia Aparecida Barbosa Silva, Líliam Barbosa Silva, Sônia Maria Soares	2011
11	Instrumentos de avaliação clínica e funcional em cirurgia da coluna vertebral	Asdrubal Falavigna, Alisson Roberto Teles, Gustavo Lisboa de Braga, Daniel Ongaratto Barazzetti, Lucas Lazzaretti, Aline Caldart Tregnago	2011
12	Validation of brief pain inventory to Brazilian Patients with pain	Karine A. Ferreira & Manoel Jacobsen Teixeira & Tito R. Mendonza & Charles S. Cleland	2011
13	Evaluation of Nonspecific Low Back Pain Using a New Detailed Visual Analogue Scale for Patients in Motion, Standing, and Sitting: Characterizing Nonspecific Low Back Pain in Elderly Patients	Yasuchika Aoki,Shiro Sugiura, Koichi Nakagawa, Arata Nakajima, Hiroshi Takahashi, Seiji Ohtori, Kazuhisa Takahashi, and Satoru Nishikawa	2012
14	The Pain Disability Questionnaire: um estudo de confiabilidade e validade	Patrícia Cantu Moreira Giordano, Neusa Maria Costa Alexandre, Roberta Cunha Matheus Rodrigues, Marina Zambon Orpinelli Coluci	2012
15	The Spine Functional Index: development and clinimetric validation of a new whole-spine functional outcome measure	Charles P. Gabel, Markus Melloh, Brendan Burkett, Lori A. Michener.	2013
16	Análise de dor nas costas em estudantes de graduação	Ana Paula Ziegler Vey, Alyssa Conte da Silva e Francisco Solano Trindade de Lima	2013
17	Avaliação da qualidade de vida com o Instrumento sf-36 em lombalgia crônica.	Marta lúcia guimarães resende adorno, joaquim pereira brasil-neto	2013
18	Algias na coluna vertebral: a abordagem fisioterapêutica em discentes de uma instituição de ensino superior em sobral - ceará	Rosana jéssica Vasconcelos Silveira, Denilson de Queiroz Cerdeira	2014

19	Dor crônica na atenção primária a saúde.	Rodrigo Mota Quinet de Andrade	2014
20	Dor crônica: um problema de saúde Pública, uma questão para a Psicanálise.	Pedro moacyr chagas brandão junior, Vera lopes besset	2015
21	Cultural Adaptation of the Extended Aberdeen Spine Pain Scale: A Turkish Version Study	Ilker Ilhanli, Necip Guder, Murat Gul, Erhan Arslan, Canan Celik	2016
22	Avaliação da dor	Batalha LMC	2016
23	The interpretation of change score of the pain disability index after vocational rehabilitation is baseline dependente	T. Beemster, C. van Bennekom, J. van Velzen, M. Reneman and M. Frings- Dresen	2018
24	Tratado de dor musculoesquelética	Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia	2019

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na literatura em geral, foi possível visualizar a utilização de instrumentos padronizados e validados tanto para a mensuração da intensidade do quadro doloroso como para a avaliação da capacidade funcional, ao tocante que alguns poucos instrumentos se arriscam a incluir atividades de lazer, participação social e aspectos psicoemocionais como componentes de avaliação.

Dentre os artigos de terapia ocupacional, destaca-se um de revisão bibliográfica, que realiza levantamento acerca da atenção terapêutica ocupacional a pacientes ortopédicos e reumatológicos, descrevendo, também, o processo de avaliação, corroborando com os achados deste levantamento acerca da baixa utilização de instrumentos padronizados por terapeutas ocupacionais, assim como a publicação de estudos nessa atenção ortopédica e reumatológica em relação à dor (Fuchs & Cassapian, 2012).

Dentre os instrumentos utilizados e/ou abordados nos artigos, destacam-se, pela utilização recorrente, o Inventário Breve de dor (BPI) e Escala Visual Analógica (EVA), instrumentos que analisam a intensidade do quadro doloroso e interferência desta na vida do indivíduo.

Quanto aos instrumentos de avaliação da capacidade funcional dos indivíduos em tal condição de dor de coluna, não foi perceptível uma tendência de instrumentos, variando, principalmente, com o quadro patológico para base de estudo, destacando-se, em recorrência, os estudos que abordam os quadros de lombalgia.

4. Discussão

Instrumentalização do processo de avaliação

Dentro do processo de atenção e intervenções clínicas na saúde, a avaliação é um dos aspectos primordiais, ao possibilitar aos profissionais da área da saúde dimensionar os comprometimentos de dada patologia no estado geral da saúde, pois, como afirma Kudo et al. (2012), a avaliação é um processo para obter e interpretar informações e dados necessários para o planejamento da intervenção.

A Revista de Medicina da Universidade de São Paulo publicou no ano de 2001 uma edição especial do periódico acerca da avaliação funcional do doente com dor crônica, um documento importante para a

compreensão dos pontos multifatoriais que devem ser analisados no processo de avaliação de um paciente.

Assim, Yeng et al. (2001) nos apontam que as expressões das queixas álgicas podem variar de acordo com a localização e natureza das condições causais destas, como a idade, estado mental, repercussões físicas, psíquicas e sociais da dor, como também os aspectos ambientais, culturais e ritmo biológico destes indivíduos.

A partir destes fatores, a identificação dos comprometimentos sensitivos, motores e outras alterações patológicas (neurológicas e físicas em geral) de forma topográfica ao quadro álgico, a descrição e a mensuração das características desse quadro doloroso, como a intensidade, a qualidade sensitiva e afetiva, e de outros aspectos presentes no dia-a-dia do paciente, que podem acentuar ou atenuar o quadro, são de extrema importância, pois permitem o correto diagnóstico clínico, funcional e ocupacional, qualificando e quantificando as demandas, criando também parâmetros para as intervenções que serão realizadas (Yeng et al., 2001).

Falavigna et al. (2009), em um estudo acerca dos instrumentos de avaliação clínica e funcional em procedimentos cirúrgicos da coluna vertebral, apontam-nos que estes instrumentos são altamente necessários, pois contribuem positivamente para a escolha correta da intervenção, como a cirúrgica, pois permitem uma análise do estado geral do paciente pré-cirúrgico e tentativas de identificar variáveis preditoras do prognóstico, uma vez que já se comprovaram as relações entre os fatores psicossociais e os resultados no procedimento cirúrgico.

Garcia et al. (2019) descrevem que estudos apontaram através de Ressonância Magnética (RME) alterações cerebrais em pacientes com diferentes tipos de dor de coluna. Segundo os autores, no levantamento realizado, foram observadas, principalmente, redução de substância cinzenta no córtex pré-frontal, na insula e nos córtices cingulados anterior e médio. Estas regiões estão envolvidas no processamento e regulação da dor, assim como a regulação do humor e cognição, de forma que os comprometimentos do quadro álgico superam, fisiológica e anatomicamente, os componentes musculoesqueléticos.

Os autores ainda nos apontam que a diminuição da matéria cinzenta é diretamente proporcional ao prolongamento do período de quadro álgico, sugerindo que, quando o quadro doloroso é prolongado, como o que ocorre em quadros álgicos crônicos, pode contribuir para a redução da substância cinzenta (Garcia et al., 2019).

Corroborando com os outros autores já citados, Falavigna et al. (2009) afirmam que a utilização de instrumentos de avaliação da capacidade funcional em patologias da coluna quantificam a saúde e o impacto do quadro patológico nas atividades de vida diária dos indivíduos.

De acordo com Liggieri & Liggieri (2019), a palavra avaliação é originária da língua francesa (evaluer) e concebe, em seu significado, a ideia de "atribuir valor a algo". Em contribuição, as Medidas Validadas (instrumentos) e confiáveis de dor são basais para identificar a natureza da intervenção necessária a cada paciente, assim como mensurar a efetividade dessas intervenções.

Logo, Avaliar e Mensurar a dor são atos distintos que se complementam na prática clínica, e são imprescindíveis. Ocorre o equívoco na literatura científica que comumente sinonimiza os dois termos, ao tocante que avaliar diz respeito à compreensão do processo em sua complexidade e multidimensionalidade, enquanto mensurar a dor se relaciona à quantificação dos diferentes aspectos da experiência dolorosa, como o impacto desta na capacidade funcional e desempenho ocupacional, mais comumente relacionada à dimensão da intensidade da dor (Liggieri & Liggieri, 2019).

Os autores ainda acrescentam que é comum, no processo de avaliação da dor, atentarmos-nos especialmente à postura estática, dinâmica e às amplitudes de movimentos das articulações (ativas e passivas), e esclarecem a necessidade de uma abordagem complexa, na tentativa de identificar os diferentes componentes associados ao quadro, sejam mecânicos, inflamatórios, neuropáticos ou funcionais, assim como as características ergonômicas, qualidade do sono, perfil nutricional, hábitos e perfil psicológico.

Terapia Ocupacional e Avaliação do quadro álgico de coluna

É comum entre as profissões de cunho reabilitatório de componentes físicos a utilização de instrumentos que mensurem o comprometimento da capacidade funcional do indivíduo, sua autonomia e independência. Para a terapia ocupacional, a avaliação deve ser um processo que abranja os domínios gerais da vida do paciente, mas seguindo uma linha de raciocínio lógica, de maneira que proporcionem os conhecimentos necessários a respeito do universo ocupacional dos sujeitos sob intervenção (Kudo et al., 2012).

Chaves et al. (2010) nos apontam que muitos métodos de avaliação sistemática vêm sendo desenvolvidos por terapeutas ocupacionais, desde o início do século XX, principalmente na Europa, Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, ainda é pequeno o número de instrumentos padronizados, desenvolvidos no País ou traduzidos transculturalmente, válidos e fidedignos, específicos para a Terapia Ocupacional.

A carência de instrumentos de avaliação padronizados e sensíveis aos aspectos da ocupação e do desempenho ocupacional em diversas áreas de atenção à saúde (como também nas outras áreas de atuação do terapeuta ocupacional) dificulta a prática clínica baseada em evidências, ao tocante que as demonstrações dos resultados obtidos durante as intervenções não conseguem ser sistematicamente apresentados (Chaves et al., 2010).

Frente aos desafios da experiência individual da dor, as abordagens biomédicas de tratamento, especialmente os tratamentos cirúrgicos e a prescrição de programas de exercícios, já se mostravam limitadas na década de 1980, como afirmam Flower et al. (1981), quando se deparavam com a complexidade dos quadros dolorosos da coluna, pois tais abordagens centradas apenas nos componentes sintomáticos não davam conta de todas as repercussões funcionais e comportamentais que são acometidas pela condição dolorosa.

Tendo como base as dimensões física e psicológica afetadas pela dor crônica de coluna, as autoras citadas desenvolveram um programa de Terapia Ocupacional, um dos mais antigos descritos acerca da atenção terapêutica ocupacional em traumatologia-ortopedia, como parte integral de um tratamento interdisciplinar de dor crônica de coluna, o Orthopedic Spine Unit (União Ortopédica da Coluna) no Veterans Administration Hospital (Hospital Administrativo de Veteranos) em Dallas (Texas, EUA), que oferecia reabilitação tanto para os componentes físicos quanto psicológicos.

O programa foi dividido em duas partes, a primeira diz respeito à avaliação dos pacientes e indicação ao programa, ainda em hospitalização no setor ortopédico do hospital. A segunda fase é composta pelo tratamento pós-hospitalização, no qual os pacientes aprendem mecanismos que os ajudarão a melhorar o desempenho ocupacional e funcional (Flower et al., 1981).

O programa é multidisciplinar, assim, na primeira fase, a avaliação terapêutica ocupacional (occupational therapy evaluation) consiste na avaliação do desempenho ocupacional nas atividades de vida diária, analisando como estas atividades podem contribuir para a dor de coluna, como ilustrado na Tabela 3.

A avaliação de terapia ocupacional é composta de duas etapas, uma entrevista, que analisa as demandas necessárias para a realização das atividades laborais e domésticas. A segunda etapa é a avaliação física, que consiste em uma bateria de exames acerca das posturas tomadas para a realização das atividades de vida diária, como descrito na Tabela 4.

Tabela 3 - Avaliação de Terapia Ocupacional (Veterans Administration Hospital)

Componentes da Avaliação Terapêutica Ocupacional – Dor Crônica de Coluna
Avaliação das atividades diárias (atividades vocacionais (laborativas) e aquelas desenvolvidas em casa) que contribuem para o quadro de dor.
Avaliação através da reprodução física das atividades que provêm estresse estrutural para a observação das respostas físicas, mecanismos corporais, tolerância à atividade, padrão de dor e respostas emocionais.
Início de instruções acerca da anatomia da coluna vertebral, técnicas de relaxamento, padrões posturais e mecanismos corporais saudáveis.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo os autores, a entrevista embasa o raciocínio clínico do terapeuta sobre a saúde funcional do paciente, assim como a ocorrência e dinâmica do quadro álgico na vida diária. Em contribuição, a avaliação física possibilita a observação do uso corporal, pela utilização correta ou não da mecânica corporal, condicionamento corporal e tolerância. Ao final da avaliação, a mesma é redigida e compartilhada com a equipe multidisciplinar, havendo conferências semanais para acompanhamento da

progressão do tratamento e até mesmo de novos apontamentos sobre o quadro do paciente (Flower et al., 1981).

Tabela 4 – Etapas da Avaliação Terapêutica Ocupacional da Dor Crônica de Coluna (Veterans Administration Hospital).

Etapas da Avaliação Terapêutica Ocupacional – Dor Crônica de Coluna	
Entrevista (primeira etapa)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coleta de informações acerca das requisições de trabalho (horas trabalhadas em pé e andando e carregando objetos, o peso aproximado destes objetos, número de responsabilidades no trabalho, estresses gerados pelos prazos e metas, relações com o trabalho e com os outros funcionários). 2. Coleta de informações acerca das requisições domiciliares (tamanho da família, responsabilidades familiares, hábitos sociais, atividades de lazer).
Avaliação Física	Avaliação de tolerância às atividades (em posição sentada, em pé, andando, subindo e descendo escadas, alcance e carregamento de objetos).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Chan & Caruso (1986) publicaram no American Journal of Occupational Therapy um artigo acerca da avaliação e manejo do paciente com dor de coluna aguda, apontando que os objetivos da avaliação terapêutica ocupacional no ambiente do estudo eram: analisar as Atividades de Vida Diária que podem contribuir para o quadro álgico, determinar/identificar o conhecimento e prática da mecânica corporal e avaliar os efeitos do quadro doloroso sobre os comportamentos do paciente.

Para tanto, os autores descrevem que é realizada uma entrevista com o paciente, na tentativa de coletar informações acerca das atividades domésticas, padrões posturais, níveis de resistência/tolerância às atividades e o grau de assistência necessária de familiares e/ou outros. Quando o paciente está mais estabilizado no quadro doloroso, é feita uma avaliação através da demonstração de determinadas atividades contidas em um "checklist", que inclui preparação da alimentação, autocuidado, transferências, entre outros, de maneira que esta mesma lista é reaplicada no progresso do tratamento (Chan & Caruso, 1986).

Fuchs & Cassapain (2012), através de uma revisão bibliográfica da literatura acerca da terapia ocupacional e a dor crônica em pacientes de ortopedia e reumatologia, descrevem, entre outras temáticas, o processo de avaliação da dor. Os autores realizaram busca nas bases de dados e periódicos nacionais e internacionais Lilacs, SciELO, Medline, OTseeker e Otdbase, e no acervo da Biblioteca de Ciências da Saúde da UFPR, e nas bases de dados por produções entre os anos de 1999 e 2009, que, após as etapas da pesquisa, resultaram em 8 artigos, que são apresentados e discutidos.

Em relação à avaliação da dor, dos 8 artigos descritos 3 não citam o instrumento de avaliação utilizados, 2 descrevem utilização de entrevistas e formulários não padronizados e 3 descrevem os instrumentos padronizados aplicados para avaliação da dor e do desempenho ocupacional (Fuchs & Cassapian, 2012).

Em outro estudo, Sasaki et al. (2019) analisam os efeitos de um programa de atividades terapêuticas ocupacionais na dor, no desempenho ocupacional e na qualidade de vida de pacientes com quadro de lombalgia.

As autoras apresentam os resultados da intervenção através de parâmetros avaliados pela Escala de Faces de McGrath, regredindo da face G (dor intensa) para a face D (ausência da dor), sendo esta melhora da sensação da dor percebida por todos os indivíduos do grupo, segundo os autores.

Instrumentos de Avaliação da dor e da capacidade funcional

Com o levantamento da literatura, foi percebida a utilização de alguns instrumentos já validados, assim como a sistematização de outros instrumentos que avaliam o impacto do quadro algico de coluna na capacidade funcional, alguns serão aqui descritos.

The Low Back Pain Disability Oswestry Questionnaire

Desenvolvido em 1980 no Instituto de Ortopedia do Hospital Robert Jones e Agnes Hunt, no Reino Unido, por um grupo de pesquisadores, avalia a limitação funcional percebida por pacientes com lombalgia. Contém 10 seções: a primeira avalia a intensidade dor, enquanto as outras avaliam as limitações impostas pela dor na realização das atividades, cuidado pessoal, levantar objetos, deambular, permanecer sentado e em pé, dormir, vida sexual, social e locomoção.

Cada seção possui seis componentes que pontuam de 0 a 5 pontos. Após a aplicação total do instrumento, são contabilizados os pontos. O total de pontos é dividido pelo número máximo de pontos que podem ser alcançados e multiplicado por 100, sendo, assim, expresso em porcentagem (Vigatto, 2006).

The Pain Disability Questionnaire

Objetiva medir a incapacidade causada pela dor. É composto por dois domínios, Condição funcional, com 9 itens, e Componente Psicossocial, composto por 6 itens.

O componente condição funcional compreende os itens: trabalho dentro e fora de casa, cuidados pessoais, locomoção, sentar e ficar em pé, levantar/segurar /alcançar objetos, levantar objetos do chão/ inclinar-se / curvar-se, caminhar/correr, renda e medicamentos.

O componente psicossocial compreende os itens: frequência de procura do serviço médico, participação social, recreação/lazer, nível de auxílio, estado deprimido/tensão/ansiedade e problemas emocionais.

Cada item é descrito com uma linha, que possui, em suas duas extremidades, comandos que discriminam, em linhas gerais, capacidade total e incapacidade para realização do item descrito (Giordano, 2009).

The instrument Occupational Therapy Needs Assessment – Pain (OTNA-P)

O OTNA-P foi desenvolvido para descrever e definir as necessidades dos pacientes com dor crônica nas intervenções de terapia ocupacional. Consiste em 18 itens, os quais: o primeiro trata do local da dor, o segundo trata da avaliação qualitativa das principais limitações de atividade, os outros 16 itens abordam as várias áreas que devem ser consideradas acerca dos objetivos e intervenções, como necessidade de adaptações, suporte, conhecimento acerca do quadro doloroso, níveis de auxílio, fatores que desencadeiam ou potencializam a dor, atividades que o paciente não realiza pelo quadro doloroso, assim como aspectos psicoemocionais (Müllersdorf & Söderback, 2002).

As questões são avaliadas em uma escala nominal (sim ou não), sendo o segundo item o único com resposta descritiva (qualitativa). As questões são direcionadas e respondidas pelo terapeuta, com base na sua análise sobre o desempenho ocupacional do indivíduo. Os autores descrevem que o instrumento é utilizado para determinar a necessidade de terapia ocupacional (Müllersdorf & Söderback, 2002).

Pain Disability Index

O Pain Disability Index (PDI) é um questionário com 7 itens para investigar a magnitude da incapacidade relacionada à dor autorreferida, independente da região dolorosa e do quadro patológico. Os itens são: Responsabilidades do lar/familiares, Recreação, Atividade Social, Ocupação (trabalho), Comportamento sexual, Autocuidado, Atividades de suporte à vida (comer, respirar) (Associação Portuguesa para o estudo da dor, 2007).

Spine Functional Index

O Spine Functional Index (SFI) é um questionário com 25 itens, que objetiva traçar um status funcional, através dos comprometimentos funcionais autorreferidos de doenças da coluna. Os itens descrevem atividades cotidianas, tais como: permanência em casa, mudança de posição, trabalho, descanso, dependência, levantar e carregar objetos, apetite, atividades de lazer, sono, mobilidade, subir escadas, vestir e atividade diárias (trabalho, participação social).

O paciente deve marcar as sentenças que descrevem as atividades que foram comprometidas em decorrência de doenças da coluna (Gabel et al., 2013).

Questionário de Dor McGill – McGill Pain Questionnaire

O Questionário de Dor McGill (MPQ) foi elaborado em 1975 por Melzck em Montreal, na Universidade de McGill, Canadá, tendo como objetivo fornecer medidas qualitativas de dor que pudessem ser analisadas estatisticamente.

É um instrumento utilizado para caracterizar e discernir os componentes afetivos, sensitivos e avaliativos da dor, na tentativa de obter informações quantitativas e qualitativas a partir de descrições verbais dos

pacientes. É organizado em 4 categorias: sensitivo-discriminativo, afetivo-motivacional, cognitivo-avaliativo e miscelânea, possuindo 78 descritores e 20 subgrupos (Pimenta & Teixeira, 1996; Santos et al., 2006).

West Haven-Yale Multidimensional Pain Inventory

O West Haven-Yale Multidimensional Pain Inventory (WHY-MPI) foi desenvolvido baseado no modelo cognitivo-comportamental da dor e constitui um instrumento de avaliação multidimensional, criado especificamente para utilização em doentes com dor crônica.

O WHY-MPI é um questionário de autoaplicação que possui 52 itens, organizados em três seções. A primeira seção é composta de 20 itens que avaliam a percepção individual da severidade da dor (3 itens), a interferência funcional da dor (9 itens), a percepção do autocontrole do indivíduo sobre a sua vida (2 itens), a angústia afetiva relacionada à dor (3 itens) e a percepção do apoio familiar (3 itens).

A segunda seção é formada por 14 itens, os quais avaliam a percepção do indivíduo sobre o comportamento da sua pessoa significativa, "definida, neste contexto, como a pessoa de quem o doente se sente mais próximo no plano emocional, independentemente da regularidade do relacionamento", organizadas em três subescalas que avaliam as respostas solicitadas e atenciosas (6 itens), as respostas com o intuito de distrair o doente (4 itens) e as respostas negativas (4 itens).

A terceira seção é organizada em 18 itens e diz respeito à realização das atividades de vida diária pelo indivíduo com o quadro de dor crônica. Assim, avaliam trabalho doméstico (5 itens), trabalho ao ar livre (5 itens), atividades fora de casa (4 itens) e as atividades sociais (4 itens) (Associação Portuguesa para o estudo da dor, 2007).

5. Conclusão

Através da busca por instrumentos que avaliam a capacidade funcional em quadros de dor, percebeu-se que existem instrumentos validados e utilizados em estudos e pesquisas realizadas em diversos países, entretanto, não se conseguiu visualizar um instrumento que conseguisse analisar a completude do impacto da dor ou dor crônica sobre o desempenho ocupacional, analisando a ocupação e atividades humanas de maneira geral, nos diversos domínios do fazer humano, tanto nos aspectos laborais, atividades diárias mais comuns e mobilidade funcional, mas também em domínios de participação social, educação e lazer, por exemplo.

A partir disso, a busca demonstrou a importância e a disponibilidade de instrumentos, embora, aqueles traduzidos e validados transculturalmente para o português brasileiro, ainda sejam pouco expressivos, e também esclareceu a necessidade de um instrumento para a prática clínica da terapia ocupacional, de maneira que possibilite um diagnóstico clínico dimensional do desempenho ocupacional como todo, e também possibilite a avaliação com um parâmetro uniforme pela categoria profissional, contribuindo,

assim, para a compreensão das atividades do desempenho ocupacional sob a perspectiva do indivíduo com quadro álgico crônico para os terapeutas ocupacionais.

Portanto, este estudo se conclui na ânsia de compartilhamento com a comunidade científica e assistencial da terapia ocupacional acerca do processo de avaliação ocupacional das condições que geram quadro doloroso de coluna e como estas impactam no desempenho ocupacional, ressaltando a imprescindibilidade deste para o correto e efetivo diagnóstico terapêutico ocupacional, raciocínio clínico, determinação de demandas e planejamento de intervenção.

Assim como, suscitar a importância da prática clínica baseada em evidências e a necessidade de produções de terapia ocupacional e incorporação de medidas validadas para parâmetros clínicos e científicos na prática terapêutica.

Referências

- American Occupational Therapy Association. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo. 3. ed. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 26, 1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
- Associação Portuguesa para o estudo da dor (2007). Questionários sobre dor crônica. DOR, 15(4). URL: https://www.aped-dor.org/socios/material_bibliografico/diversos_Questionarios_Dor-Rev_DOR_Volume15-n4-2007.pdf
- Caruso, L. A & Chan, D. E. (1986). Evaluation and management of the patient with acute back pain. *The American Journal of Occupational Therapy*, 40(5), 347-51. <https://doi.org/10.5014/ajot.40.5.347>
- Chaves, G. F. S., Oliveira, A. M. Forlenza, O. V., Nunes, P. V. (2010). Escala de avaliação para terapia ocupacional no Brasil. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 21(3), 240-246. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p240-246>
- Falavigna, A., Righesso Neto, O., Teles, A. R. (2009). Avaliação clínica e funcional no pré-operatório de doenças degenerativas da coluna vertebral. *Coluna/Columna*, 8(3), 245-53. <https://doi.org/10.1590/S1808-18512009000300002>
- Flower, A., Naxon, E. Jones, R. E., Mooney, V. (1981). An occupational therapy program for chronic back pain. *The American Journal of Occupational Therapy*, 35(5), 243-48. <https://doi.org/10.5014/ajot.35.4.243>
- Fuchs, M., & Cassapian, M. R. (2012). A Terapia Ocupacional e a dor crônica em pacientes de Ortopedia e Reumatologia: revisão bibliográfica. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 20(1), 107-119. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.012>
- Gabel, C. P., Melloh, M., Burkett, B. Michener, L. A. (2013). The Spine Functional Index: development and clinimetric validation of a new whole-spine functional outcome measure. *The Spine Journal*, Elsevier. <https://doi.org/10.1016/j.spinee.2013.09.055>
- Garcia, J. B. S., Moraes, E. B., Barbosa Neto, J. O. (2019). Epidemiologia e taxonomia da dor. In Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. *Tratado de dor musculoesquelética*. São Paulo: Alef.

Giordano, P. C. M. (2009). *Adaptação cultural e validação do instrumento: "the pain disability questionnaire"*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas].

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12805/1/TraducaoAdaptacaoCultural.pdf>

Kudo, A. M., Parreira, F. V., Barros, P. B. M., Zamper, S. S. S. (2012). Construção do instrumento de avaliação de terapia ocupacional em contexto hospitalar pediátrico: sistematizando informações. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 20(2), 173-181. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.018>

Liggieri, A. C. & Liggieri, V. C. (2019). Avaliação clínica e exame físico do paciente com dor. In Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. *Tratado de dor musculoesquelética*. São Paulo: Alef.

Malta, D. C., Oliveira, M. M., Andrade, S. S. C. A., Caiaffa, W. T., Souza, M. F. M., Berna, R. T. I. (2017). Fatores associados à dor crônica na coluna em adultos no Brasil. *Rev Saude Publica*, 51(1). <https://10.1590/S1518-8787.2017051000052>

Müllersdorf, M. & Söderback, I. (2002). Occupational therapists' assessments of adults with long-term pain: The Swedish experience. *Occupational Therapy International*, 9(1), 1-23. <https://doi.org/10.1002/oti.153>

O'Hara, P.M. (1992). Occupational therapy and the pain management team. *British Journal of Occupational Therapy*, 55(1), 19-20. DOI: <https://doi.org/10.1177/030802269205500107>

Pimenta, C. A. M. & Teixeira, M. J. (1996). Questionário de dor McGill: proposta de adaptação para a língua portuguesa. *Rev. Esc. Enf. USP*, 30(3), 473-83. <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/361.pdf>

Rodrigues, K. V. S., Castro, Y. S. G., Najjar, E. C. A., (2017). Efeitos de um programa de intervenção terapêutico ocupacional em pacientes com hipertensão arterial. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 28(1), 63-70. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i1p63-70>

Santos, C. C., Pereira, L. S. M., Resende, M. A., Magno, F., Aguiar, V. (2006). Aplicação da versão brasileira do questionário de dor McGill em idosos com dor crônica. *Acta Fisiatra*, 13(2), 75-82. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v13i2a102586>

Sasaki, A. K., Rodrigues, J. S., Bentes, J. M. S. Najjar, E. C. A. (2019). Efeitos de um programa de intervenção grupal de terapia ocupacional na dor, no desempenho ocupacional e na qualidade de vida de pacientes com lombalgia. In Nunes, E. F. C., Texeira, R. C. *Pesquisa em saúde: experiências do Centro de Saúde Escola do Marco*, 1, 95 – 118. Belém: EDUEPA.

Vigatto, R. (2006). *Adaptação cultural do instrumento "The low back pain disability Oswestry questionnaire"*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000367690>

Yeng, L. T., Teixeira, M. J., Romano, M. A., Greve, J. M. D. Kaziyama, H. H.S. (2011). Avaliação funcional do doente com dor crônica. *Rev. Med.*, 80, 443-73. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v80ispe2p443-473>

Contribuição dos autores: P.R.S.S. contribuiu com a elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados e revisão do texto. R.P.A.M. contribuiu com a orientação do trabalho, análise dos dados e revisão do texto. L.N.S.P. contribuiu com a coleta e análise dos dados e revisão do texto.

Recebido em: 01/07/2021

Aceito em: 28/07/2021

Publicado em: 31/07/2022

Editor(a): Francisco Nilton de Oliveira